

MAST® ID Intralactam Strips

ETO/1

Uso pretendido

Um teste em tira para a detecção rápida de β -lactamase.

APENAS PARA USO NO DIAGNÓSTICO IN VITRO

Conteúdo

25 tiras (ETO/1)

Formulação*

Tiras de papel de filtro com 5.7cm por 0.6cm, impressas para identificar as áreas do teste, do controlo positivo e do controlo negativo. As tiras estão impregnadas com benzil penicilina e púrpura de bromocresol em concentrações apropriadas.

Armazenamento e prazo de validade

Armazenar a 2 a 8°C nos recipientes fornecidos até à data de validade indicada no rótulo da embalagem. Deixar atingir a temperatura ambiente antes de abrir.

Precauções

Apenas para uso no diagnóstico *in vitro*. Seguir as precauções de risco biológico e as técnicas assépticas aprovadas. Apenas deve ser utilizado por pessoal laboratorial adequadamente formado e qualificado. Esterilizar todos os resíduos de risco biológico antes da sua eliminação. Ter como referência a folha de Dados de Segurança do Produto.

Materiais necessários mas não fornecidos

Materiais e equipamentos microbiológicos padrão tais como, ansas, meio de cultura MAST®, zaragatoas, aplicadores, incineradores, incubadoras, etc., e também reagentes serológicos e bioquímicos, e aditivos tal como o sangue.

Procedimento

1. Utilizando uma agulha estéril ou pinça, colocar uma Tira Intralactam sobre uma superfície adequada, por exemplo, uma lâmina de microscópio limpa ou uma placa de Petri vazia.
2. Assepticamente, adicionar uma gota pequena de água desionizada ou destilada estéril a cada área da tira. O papel deve estar húmido mas não saturado.
3. Remover várias colónias de uma cultura pura e fresca do organismo a testar utilizando um aplicador de madeira ou uma ansa e esfregar sobre a área de teste da tira.
4. Observar qualquer alteração de cor que ocorra dentro de 10 minutos.

Interpretação de resultados

Positivo – Desenvolvimento de cor amarela.

Negativo – Púrpura (nenhuma alteração de cor).

Um resultado positivo deve ser interpretado como resistência à penicilina ou actividade da cefalosporina.

Controlo da qualidade

Verificar se existem sinais de deterioração. O controlo da qualidade deve ser efectuado com pelo menos um organismo para demonstrar uma reacção positiva e com pelo menos um organismo para demonstrar uma reacção negativa; estes devem ser aplicados nas áreas apropriadas da tira. Não utilizar o produto se as reacções com os organismos de controlo forem incorrectas. A lista abaixo, ilustra uma gama de estirpes de controlo de desempenho, que o utilizador final pode obter com facilidade.

| Organismos Teste | Resultado |
|--|------------------------|
| <i>Haemophilus influenzae</i> ATCC® 35056 | Positivo |
| <i>Neisseria gonorrhoeae</i> ATCC® 31426 | Positivo |
| <i>Staphylococcus aureus</i> ATCC® 11632 | Positivo (induzido) |
| <i>Escherichia coli</i> ATCC® 25922 | Negativo |

Limitações

É recomendada a realização de testes bioquímicos e/ou serológicos em colónias obtidas de uma cultura pura para confirmar a identificação.

É aconselhável tocar várias colónias para testar, em vez de apenas uma, devido à existência ocasional de colónias não produtoras de β -lactamase.

As colónias não devem ser retiradas de meios contendo carboidratos fermentáveis, pois qualquer acido que eles produzam pode dar falsos positivos.

A detecção de β -lactamase estafilococal é melhorada testando o crescimento a partir de um meio que contendo concentrações sub-inibitórias de um antibiótico β -lactam, por exemplo "MAST® DST Agar" (DM215D) contendo " β -Lactamase Inducer MAST®SELECTATAB" (MS29).

Ao testar uma estirpe estafilococal não-induzida, o tempo de leitura do teste deve ser alargado; neste caso, pode ser utilizada uma caixa húmida para impedir que a tira seque.

Referências

Bibliografia disponível mediante pedido.